



PRINCÍPIOS-CHAVE

SÍNTESE

APOIO AO DESENVOLVIMENTO E À IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Em 2020, a Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) identificou mensagens recorrentes em todos os seus trabalhos principais desde 2011. A Agência sintetizou estas mensagens em princípios-chave para apoiar a implementação de educação inclusiva de alta qualidade para todos os alunos. Os princípios-chave estabelecem os elementos necessários para um sistema global de educação inclusiva e visam apoiar os países que desejam desenvolver ainda mais os seus recursos inclusivos na educação.

Os Princípios-Chave de 2021 estão abrangidos por um princípio geral em torno de um conceito amplamente acordado de educação inclusiva baseada nos direitos. De seguida, estabelecem cinco requisitos para o contexto legislativo e político e oito estratégias, estruturas e processos operacionais para sistemas de educação inclusiva.

PRINCÍPIO GERAL



No âmbito da legislação e da política, é necessário haver um conceito claro de educação inclusiva e equitativa de elevada qualidade, acordada com as partes interessadas. Tal deve fundamentar a criação de um quadro legislativo e político único para todos os alunos, alinhado com as principais convenções e comunicações a nível internacional e europeu, como base para a prática baseada nos direitos.

A definição de um quadro único é crucial para respeitar os direitos de todos os alunos, tanto para a educação como dentro da educação. O quadro deve proporcionar educação inclusiva e equitativa de qualidade e aprendizagem ao longo da vida para **todos** e garantir que as circunstâncias económicas, sociais, culturais ou pessoais não se transformem em fontes de discriminação. As partes interessadas devem compreender os benefícios da educação inclusiva como base para uma sociedade mais inclusiva.

UM QUADRO LEGISLATIVO E POLÍTICO ÚNICO

Existem cinco requisitos-chave para o quadro legislativo e político único definidos no princípio geral:



Mecanismos flexíveis de financiamento e alocação de recursos que apoiem o desenvolvimento contínuo das comunidades escolares e lhes permitem aumentar a sua capacidade para responder à diversidade e apoiar todos os alunos, sem um diagnóstico ou rótulo formais.

Como os países variam muito, o mesmo acontece com os métodos de financiamento e alocação de recursos. Em todos os casos, o financiamento deve ser transparente e equitativo e estar focado no aumento da capacidade das escolas para reduzir as barreiras à aprendizagem.



Um plano de governação eficaz, que estabeleça papéis e responsabilidades claros, oportunidades de colaboração e níveis de autonomia em todos os níveis do sistema.

As partes interessadas têm de ser claras quanto aos níveis de autonomia e de tomada de decisões dentro das suas áreas de responsabilidade. O trabalho colaborativo em todos os níveis do sistema é essencial.



Um quadro abrangente de garantia de qualidade e responsabilidade para monitorização, revisão e avaliação que apoie recursos de elevada qualidade para todos os alunos, com foco nas oportunidades equitativas para aqueles em risco de marginalização ou exclusão.

As informações precisas e fiáveis sobre recursos, *inputs*, estruturas e processos com impacto na aprendizagem são particularmente importantes para os grupos minoritários e aqueles potencialmente vulneráveis ao insucesso, a fim de apoiar a prática equitativa.



Um *continuum* na formação de professores – formação inicial de professores, indução e formação contínua para professores e formadores de professores – que desenvolva áreas de competência em todos os professores relativamente ao processo de avaliação e identificação de necessidades, planeamento curricular (desenho universal), pedagogia inclusiva, envolvimento com e na investigação e uso de evidências.

Os professores em todas as etapas devem possuir formação para trabalhar com um leque diversificado de necessidades dos alunos. Os formadores de professores devem ter conhecimentos e experiência em educação inclusiva para desenvolver competências noutras pessoas.



Um quadro curricular único que seja suficientemente flexível para oferecer oportunidades relevantes para todos os alunos e um referencial de avaliação que reconheça e valide os resultados alcançados e as realizações mais amplas.

Um quadro curricular flexível permite oportunidades de aprendizagem relevantes para **todos** os alunos, sem currículos separados. O processo de avaliação permite ajustes no currículo e nas abordagens pedagógicas, identifica e ultrapassa barreiras à aprendizagem e fundamenta as decisões de apoio.



ELEMENTOS OPERACIONAIS PARA SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As oito estratégias, estruturas e processos operacionais são considerados essenciais para a política e a prática inclusivas:



Estruturas e processos que permitam a colaboração e uma comunicação eficaz a todos os níveis – entre ministérios, decisores regionais e locais e entre serviços e disciplinas, incluindo organizações não governamentais e escolas.

A comunicação, negociação e envolvimento de todas as partes interessadas – professores, diretores das escolas, alunos, decisores políticos locais e regionais em matéria de educação, etc. – permite o desenvolvimento sustentável através de parcerias, colaboração e participação em atividades partilhadas.



Uma estratégia para aumentar a participação na educação pré-escolar inclusiva de qualidade e apoiar famílias desfavorecidas.

As crianças que participam na educação e acolhimento na primeira infância beneficiam em termos de desenvolvimento geral e desempenho académico. Melhora a sua inclusão social e as oportunidades de vida a longo prazo.



Uma estratégia para apoiar todos os alunos em momentos de transição entre fases da educação – e, particularmente, à medida que avançam para a vida adulta – através da educação e formação vocacional, do ensino superior e complementar, da vida independente e do emprego.

A transição entre níveis de educação requer coordenação para garantir que a oferta de educação continua sem problemas, particularmente para os alunos potencialmente vulneráveis ao insucesso.



Estruturas e processos para facilitar a cooperação entre escolas, pais e membros da comunidade para apoiar o desenvolvimento da escola inclusiva e melhorar o progresso dos alunos.

O envolvimento familiar no processo educativo é crucial. A cooperação com a comunidade local ajuda as escolas a enriquecerem as experiências de aprendizagem e os resultados e dá mais apoio aos jovens no desenvolvimento das competências de que necessitam.



Um sistema para recolha de dados/informação que:

- dê *feedback* que permita registar as melhorias em curso em todo o sistema (por exemplo, monitorização do acesso à educação formal e informal, participação, aprendizagem e acreditação);
- apoie os decisores a todos os níveis na identificação de «sinais» que indiquem uma necessidade de ação urgente em relação às escolas que necessitam de apoio adicional.

